



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
GABINETE DO VEREADOR ANDERSON MAIA (PSB)

PROJETO DE LEI Nº 389 /2019.

Câmara Municipal de Campina Grande
RECEBIDO
Em 17/10/2019 09:50 hr
Sandra Melo
ASSINATURA

EMENTA: INSTITUI NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE O PROGRAMA SESSÃO AZUL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal de Campina Grande decreta:

Art. 1º Fica instituído no Município de Campina Grande o Programa Sessão Azul nos cinemas instalados nesta cidade.

Art. 2º Ficam obrigados os cinemas do Município de Campina Grande a reservarem, pelo menos, uma sessão especial mensal, aos domingos, a ser denominada "Sessão Azul", para apresentação de filmes para as crianças com transtorno do espectro autista.

I - As sessões especiais contarão com iluminação reduzida, som mais baixo que o volume regular e não exibirão trailer no início do filme.

II - As crianças com transtorno do espectro autista e seus familiares terão acesso irrestrito à sala de cinema, podendo entrar e sair ao longo da exibição.

Art. 3º As sessões especiais receberão a denominação de "Sessão Azul" e serão identificadas na entrada com o símbolo mundial do espectro autista.

Art. 4º As salas de exibição de cinema terão o prazo de 90 (noventa) dias para se adequarem a esta Lei.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Felix Araujo".

Campina Grande PB, 16 de Outubro de 2019.


ANDERSON MAIA
VEREADOR PSB



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
GABINETE DO VEREADOR ANDERSON MAIA (PSB)

JUSTIFICATIVA

Falta muita compreensão e informação diante do comportamento das crianças com espectro autista. Isso muitas vezes faz com que as famílias não saiam de casa com as crianças.

O autismo pertence a um grupo de doenças relacionadas ao desenvolvimento cerebral, onde os especialistas a classificam como “Transtornos de Espectro Autista”, ou TEA. O autista sofre de interação social, dificuldade de comunicação e também sofre com há questão comportamental: as ações podem ser estereotipadas, repetitivas. Qualquer mudança na rotina passa a ser incômoda para a criança. Imagine que a mãe sempre vá buscar o filho na escola. Certo dia, é o avô quem vai pegá-la no colégio – e altera a rota de sempre. Pode ser que ela, diante dessa mudança, fique agitada e grite, por exemplo. Isso acontece porque a rotina é um “mapa” usado pelo autista para reconhecer o mundo. Se algum traço desse caminho for alterado, a criança vai reagir.

Por anos, achava-se que o autismo era uma anomalia gerada por famílias que não davam carinho e retorno afetivo suficiente aos filhos. Mas, desde os anos 70, com pesquisas confiáveis mostrando a associação dele com doenças neurológicas, epilepsias, síndromes genéticas, malformações cerebrais, etc., a teoria vem caindo por terra e o consenso entre especialistas hoje é de que o autismo é um transtorno biológico e geneticamente herdado.

Integrar culturalmente crianças com deficiência pode ser mais difícil do que se imagina. Quando o assunto é autismo a situação se complica ainda mais. Coisas simples como ir ao teatro ou uma sessão de cinema se tornam tarefas muitas vezes impossíveis. A agitação, os movimentos repetitivos, são empecilhos para que muitos portadores do espectro consigam curtir uma programação cultural.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
GABINETE DO VEREADOR ANDERSON MAIA (PSB)

A adaptação para inclusão se faz necessária para que a família venha se sentir segura e possa ir a uma sessão comum, justamente para promover a socialização e inclusão dos autistas com a comunidade. Tais como escuridão parcial, som baixo e liberdade para as crianças se levantarem e se movimentarem na sala, a ausência de trailers, considerando e respeitando as particularidades dessas crianças.

A proposta do projeto é a realização de sessões de cinema adaptadas para crianças com distúrbios sensoriais e suas famílias, de forma que funcionem como uma espécie de treinamento para as crianças na adaptação ao ambiente do cinema. Mas não se trata apenas disso. O objetivo principal é que as sessões de cinema funcionem como uma extensão ao trabalho terapêutico realizado com a criança e aumentem o engajamento dos pais no processo de tratamento.

A "Sessão Azul" tem como objetivo fazer uma inclusão social com crianças autistas. Autismo é apenas uma maneira diferente de ver o mundo, com jeito único de ser...

Pelo exposto, submeto aos nobres colegas desta casa o presente projeto, para aprovação.


ANDERSON MAIA
VEREADOR PSB